

O ABC do Mercado Voluntário de Carbono



**Capítulo 6:
O que torna um
crédito de carbono
de alta qualidade?**

Capítulo 6: O que torna um crédito de carbono de alta qualidade?

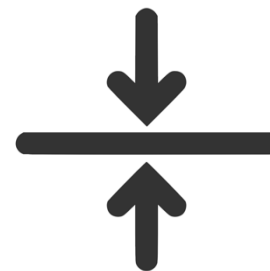
Créditos de carbono de alta qualidade representam com precisão benefícios climáticos e outros benefícios socioambientais. Créditos de carbono de alta qualidade são o resultado de decisões bem informadas tomadas durante as fases de projeto e implementação de atividades no mercado voluntário de carbono (MVC), seguindo a orientação de [padrões de carbono](#) respeitáveis e em alinhamento com as [regulamentações de países anfitriões](#). As reduções ou remoções de emissões de GEE representadas por créditos de carbono de alta qualidade são quantificadas de forma conservadora e baseadas em linhas de base confiáveis, garantia de adicionalidade, prevenção de vazamentos e permanência. Créditos de maior qualidade costumam atrair preços mais altos.

Quais são as características de créditos de carbono de alta qualidade?

A qualidade de um crédito de carbono é baseada na integridade da atividade que gerou o crédito e, muitas vezes, se essa atividade proporcionou benefícios sociais ou ambientais, além de ter evitado ou removido gases de efeito estufa (GEE).



Quantificar conservadoramente emissões significa que os desenvolvedores de atividades no MVC usam estimativas baixas para o número de créditos ou outros benefícios que a atividade fornecerá e usam estimativas altas para possíveis falhas ou riscos. Diferentes tipos de atividades do MVC variam em níveis de certeza e risco. Essa variação se reflete nos protocolos de medição, reporte, verificação e validação estabelecidos pelos [padrões de carbono](#).



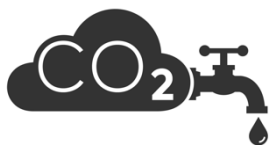
Linhas de base confiáveis são conservadoras na estimativa de toneladas de carbono equivalente (tCO₂e) que teriam sido emitidas ou removidas da atmosfera na ausência da atividade do MVC. Isso é feito para garantir que cada crédito de carbono represente, no mínimo, uma tonelada de emissões de GEE evitadas ou removidas.

Linhas de base inflacionadas levam à superestimação dos benefícios climáticos associados às atividades do MVC, resultando em créditos de carbono associados a menos de uma tCO₂e.



Garantia da adicionalidade

significa que há um alto grau de certeza de que as reduções e remoções de emissões de GEE associadas a um crédito de carbono não teriam ocorrido sem os incentivos ou recursos fornecidos pela venda de reduções e remoções de emissões certificadas. Demonstrar e verificar a adicionalidade é difícil porque não é possível determinar exatamente como o financiamento, a tecnologia, as leis ou as práticas locais teriam mudado em um cenário contrafactual em que a atividade do MVC não teria ocorrido.



Prevenir e contabilizar

vazamentos garante que uma atividade do MVC evite e não simplesmente desloque as emissões de GEE. Vazamentos ocorrem em todos os setores e em

todos os níveis de implementação. Vazamentos primários ocorrem quando uma atividade do MVC faz com que os geradores de emissões de GEE se desloquem ao invés de deixar de emitir. Vazamentos secundários ocorrem se uma atividade do MVC inadvertidamente incentiva o aumento das atividades emissoras de GEE, por exemplo, mudando a oferta e a demanda por terras, produtos e serviços.

Vazamentos devem ser evitados gerenciando, quantificando, contabilizando e compensando deslocamentos, utilizando melhores práticas e diferindo entre tipos de atividade do MVC. Vazamentos primários podem ser amplamente controlados por meio de projetos de atividades que analisam e abordam as causas próximas do vazamento e os vetores subjacentes. Áreas contábeis maiores, como programas jurisdicionais, podem contabilizar o vazamento de áreas específicas de projetos. Vazamentos secundários são mais complexos e mais difíceis de gerenciar. Desenvolvedores de atividade e governos podem modelar possíveis vazamentos e descontar as reduções ou remoções de emissões alcançadas pela atividade supondo que algum vazamento ocorrerá.



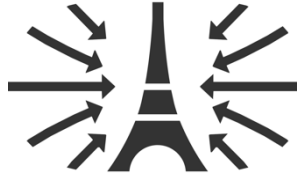
Permanência envolve garantir que cada crédito de carbono gerado represente um benefício climático de longo prazo, muitas vezes definido como 100 anos. A permanência é principalmente relevante para créditos que representam remoções de carbono por meio de créditos baseados na natureza ou tecnologias de armazenamento de carbono. As atividades do MVC devem mitigar o risco de que as reduções ou remoções de emissões de GEE sejam revertidas no futuro devido a desastres naturais, mudanças climáticas, atividades humanas ou outros eventos que façam com que o carbono armazenado seja liberado de volta para a atmosfera.

O risco de impermanência é frequentemente gerido através de um sistema obrigatório de contabilidade de reserva de segurança. As atividades do MVC reservam uma parte dos créditos que geram em uma reserva de segurança, da qual os créditos são subtraídos para compensar quando ocorrem reversões de armazenamento de carbono. Reservas de impermanência são amplamente utilizadas a nível de projeto. Seu sucesso na Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação

Florestal mais (REDD+) a nível jurisdicional – onde quantidades muito maiores de reversões podem ocorrer e a função de reservas de segurança é mais complexa e politicamente desafiadora – ainda precisa ser examinado.

Quais são as características das atividades do MVC que geram créditos de alta qualidade?

Atividades do MVC que geram créditos de carbono de alta qualidade maximizam os benefícios climáticos, socioeconômicos e ecológicos para as pessoas e os ecossistemas, conforme apropriado ao tipo e setor de uma atividade do MVC. As atividades do MVC de alta qualidade devem ser bem projetadas e adequadamente monitoradas, em alinhamento com todos os requisitos do [padrão de carbono](#) e políticas relevantes. Atividades de alta qualidade também devem proporcionar benefícios às comunidades locais. Os compradores podem estar dispostos a pagar preços mais altos por créditos de carbono que não apenas representem reduções ou remoções de emissões reais e adicionais, mas que também exibam benefícios para os países anfitriões e comunidades locais.



O alinhamento de políticas públicas garante que as atividades do MVC se enquadram nas prioridades setoriais de um país. Os mercados de carbono podem apoiar a implementação de políticas e ajudar os governos a atingir as metas relacionadas a elas. Durante as fases de concepção e implementação, as atividades do MVC devem garantir que todos os requisitos sociais e ambientais do país anfitrião sejam cumpridos, mesmo em contextos em que a aplicação da lei é fraca.



Salvaguardas garantem que as atividades do MVC não causem danos sociais e ambientais. As atividades do MVC seguem salvaguardas para garantir que as atividades do MVC abordem adequadamente questões como os direitos de povos indígenas e comunidades locais (**PIs&CLs**), participação social e preservação de ecossistemas. As salvaguardas são implementadas pela [regulamentação do país anfitrião](#) e complementadas por [padrões de carbono](#).

Salvaguardas sociais geralmente exigem que as atividades do MVC protejam os direitos humanos, evitem discriminação e quaisquer práticas ilegais, respeitem as instituições locais, garantam que as consultas sejam inclusivas e sigam um processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI). Salvaguardas ambientais exigem que as atividades protejam ecossistemas intactos e de alto valor de conservação e sigam todas as regulamentações ambientais relevantes.



A distribuição transparente e justa dos benefícios garante que as populações locais se beneficiem das atividades do MVC. Os benefícios podem ser entregues para as comunidades na forma de pagamentos diretos, melhoria da infraestrutura, serviços comunitários ou outros benefícios não monetários. Acordos efetivos de [distribuição de benefícios](#) fornecem incentivos para que PIs&CLs e outras partes interessadas locais participem das atividades do MVC, conforme apropriado. O compartilhamento de benefícios é particularmente relevante para o [REDD+](#) e outros [tipos de atividades do MVC](#) conduzidas pela comunidade (por exemplo, projetos de fogões de cozinha), onde geralmente é

formalizado por meio de acordos entre comunidades e desenvolvedores de atividades ou governos (no caso de programas jurisdicionais).



O impacto duradouro e transformador está associado às atividades do MVC que direcionam os países anfitriões para trajetórias de desenvolvimento de baixas emissões. Programas setoriais ou jurisdicionais maiores são mais propensos a gerar mudanças e impactos políticos transformadores. Atividades que forneçam capacitação transformadora e tecnologia com efeitos fora dos limites do projeto podem aumentar as ambições climáticas dos países e fornecer contribuições líquidas para o [Acordo de Paris](#), mesmo que os créditos sejam [usados como compensações](#). Os desenvolvedores de atividades do MVC podem buscar proativamente impactos socioeconômicos e ecológicos por meio de atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Diversos [padrões de carbono](#) fornecem selos ou créditos para certificar contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou outros benefícios socioambientais.

Como os governos podem aumentar a oferta de créditos de carbono de alta qualidade?

Os governos podem apoiar os [atores do MVC](#) no alinhamento de suas atividades com as políticas domésticas, esclarecendo as regras de engajamento no MVC em seu país e indicando onde o financiamento do MVC pode melhor complementar políticas públicas. Os governos podem clarificar a [posse e a propriedade da terra](#), os [direitos de carbono](#) e as regras de [distribuição de benefícios](#) para facilitar um envolvimento mais efetivo e equitativo com as comunidades locais. Os governos também podem fornecer ambientes de investimento estáveis que garantam aos desenvolvedores de atividades do MVC, investidores e beneficiários a permanência de resultados climáticos e socioambientais.

Leitura adicional

Broekhoff, D., Gillenwater, M., Colbert-Sangree, T., & Cage, P. (2019). *Securing Climate Benefit: A Guide to Using Carbon Offsets* (p. 59). Retrieved from Offsetguide.org/pdf-download/

Chagas, T., Galt, H., Lee, D., Neeff, T., & Streck, C. (2020). *A close look at the quality of REDD+ carbon credits*. Retrieved from <https://climatefocus.com/wp-content/uploads/2022/06/A-close-look-at-the-quality-of-REDD-carbon-credits-2020-V2.0.pdf>

Schneider, L., Healy, S., Fallasch, F., De León, F., Rambharos, M., Schallert, B., et al. (2020). *What Makes a High Quality Carbon Credit*.

Streck, C. (2021). *REDD+ and leakage: debunking myths and promoting integrated solutions*. *Climate Policy*, 21(6), 843–852.

Agradecimentos

Autores: Melaina Dyck, Charlotte Streck e Danick Trouwloon

Desenhista: Sara Cottle

Colaborador: Leo Mongendre, Laura Carolina Sepúlveda e Theda Vetter

Tradutor para português: Alan Ichilevici de Oliveira

Data de publicação: Outubro de 2023

O ABC do Mercado Voluntário de Carbono (MVC) é apoiado pela Climate and Land Use Alliance (CLUA). Os autores agradecem aos revisores e parceiros que generosamente contribuíram com conhecimento e experiência para este manual.